

EFEITO DA ALTURA DA PASTAGEM SOBRE O TEMPO DE PASTEJO E A PRODUÇÃO DE LEITE EM PASTAGEM DE KURUMI

Gabriel Eduardo Preilipper¹; Monica Tiñ²; Clovis Dieter Kaeske Filho³; Elena Setelich⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil produz anualmente mais de 30 bilhões de litros de leite. A atividade leiteira está presente em todo o território nacional e engloba 1,35 milhões de produtores, gerando cinco milhões de empregos no de produção de leite setor primário. Santa Catarina é o 5º estado no ranking brasileiro de produção com uma média de 2.478 litros/vaca/ano, predominando os sistemas de produção baseados em pastagens em propriedades familiares. Estes sistemas apresentam menores custos de produção e vantagens em termos de impacto ambiental, sanidade e bem-estar animal (VILELA, 2002).

Dentre as características estruturais das pastagens que se associam direta ou indiretamente com a oferta de forragem e o desempenho animal a altura da pastagem oferecida e a altura residual da pastagem aparecem como ferramentas de manejo de alta praticidade (RIBEIRO FILHO et al., 2009). Esses indicadores de manejo têm sido bastante estudados em pastagens temperadas, porém, há pouca informação disponível para pastagens estivais.

O presente trabalho teve como objetivo determinar a relação existente entre altura da pastagem, tempo de pastejo e produção de leite de vacas pastejando capim elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) BRS Kurumi, visando à utilização da altura como ferramenta de decisão quanto ao melhor momento de retirada das vacas da pastagem.

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária integrado com Ensino Médio. E-mail: gabrielpreilipper15@hotmail.com

²Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado com Ensino Médio. E-mail: moncatil@hotmail.com

³Aluno do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária Integrado com Ensino Médio. E-mail: clovisfilho10@hotmail.com

⁴Professora Orientado do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: elenasetelich1@zipmail.com.br

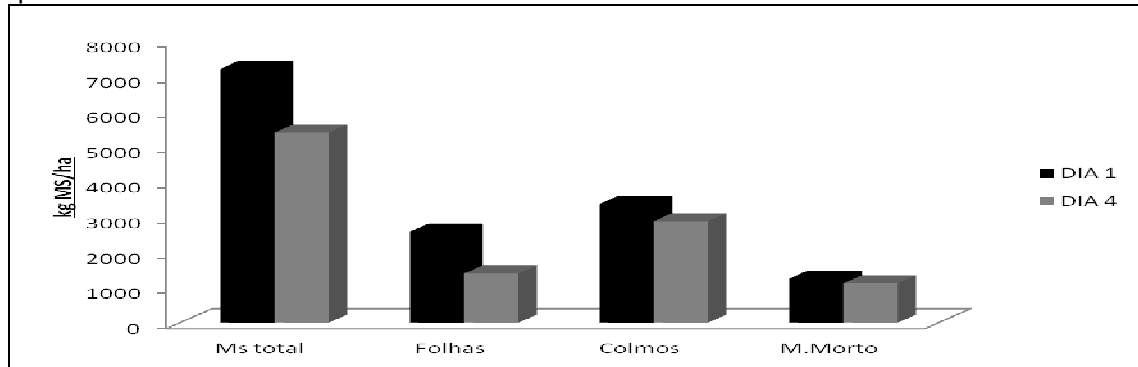
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi conduzido no Instituto Federal Catarinense, campus Rio do Sul, utilizando uma pastagem de capim elefante Kurumi de 0,5 hectares, implantada em setembro de 2012. A mesma foi pastejada durante o período 23 a 26 de março de 2013 com cinco vacas Jersey em lactação, com uma produção média diária de leite de 12kg/vaca. No início e final do ciclo de pastejo foram cortadas rente ao solo três amostras de pastagem de 0,25m², distribuídas ao acaso, para a determinação da disponibilidade total de matéria seca (MS) e a contribuição percentual das frações lâmina foliar, colmos e material morto. Antes do início e após cada dia de pastejo foram realizadas 50 leituras ao acaso de altura da pastagem, utilizando uma régua simples de madeira. As vacas foram ordenhadas duas vezes por dia (06h30min. e 17h30min.) e sua produção individual registrada. A diminuição na produção de leite foi utilizada como critério para finalizar o ciclo de pastejo. No primeiro e no último dia de pastejo, durante o período entre ordenhas e a cada trinta minutos, foram registradas todas as atividades desenvolvidas pelos animais. As observações foram agrupadas em atividades de pastejo, ruminação e ócio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

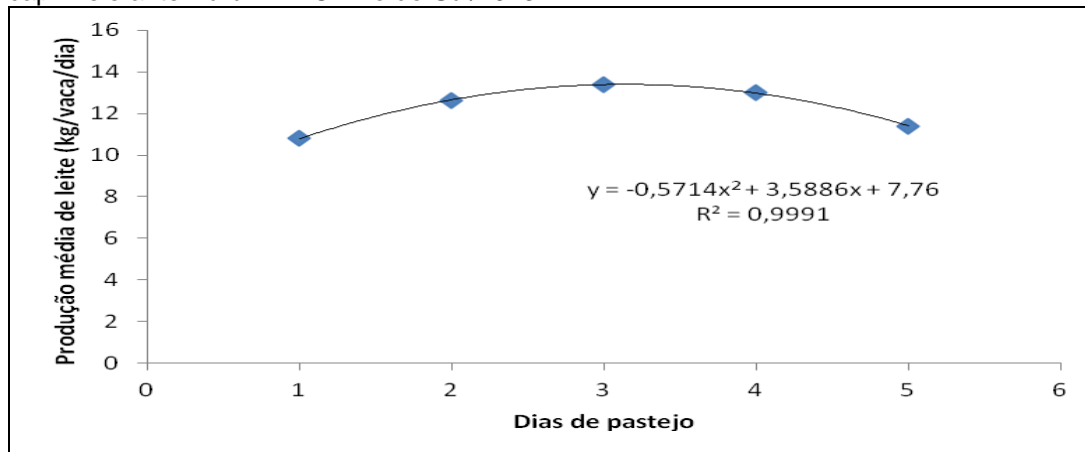
No início do período de utilização a pastagem apresentou uma disponibilidade de 7.200kg MS/ha, da qual apenas 2.584kg MS/ha corresponderam à fração lâminas foliares. A alta proporção de colmos foi devida à estação do ano avaliada, já que gramíneas estivais são estimuladas a alongar seus entrenós quando diminui o fotoperíodo, antecedendo o processo de floração. Durante o ciclo de pastejo as vacas consumiram 46% das lâminas foliares disponíveis localizadas no estrato superior da pastagem e apenas 14% dos colmos (Figura 1). A altura média inicial da pastagem foi de 88,6cm, diminuindo para 59,7cm no final do ciclo de pastejo, o que correspondeu a um desaparecimento de 32,6% da altura inicial. A evolução da altura com os dias de pastejo ajustou a um modelo linear com uma redução diária de 9,7cm.

Figura 1 - Disponibilidade inicial e final de matéria seca, lâminas foliares, colmos e material morto de capim elefante Kurumi. IFC- Rio do Sul/2013.



No primeiro dia de ocupação da pastagem as vacas dedicaram 45,3% do tempo disponível entre ordenhas à atividade de pastejo. No último dia esse percentual subiu para 62,4%. Esse aumento no tempo de pastejo aconteceu em detrimento do tempo de ócio (31 e 9%, respectivamente), permanecendo o tempo de ruminação praticamente inalterado. Esse aumento compensatório na atividade de pastejo na tentativa de manter a ingestão diária de forragem (POPPI et al., 1997) não foi suficiente para evitar a queda na produção de leite a partir do terceiro dia de utilização da pastagem (Figura 2).

Figura 2 - Evolução da produção média de leite/vaca ao longo do ciclo de pastejo em pastagem de capim elefante Kurumi. IFC- Rio do Sul/2013.



Nesse momento a altura média estimada da pastagem correspondeu a 66,6cm, o que representou 75% da altura inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições do presente trabalho a diminuição da altura média da pastagem e da disponibilidade de lâminas foliares ao longo do ciclo de utilização aumentou o tempo de pastejo das vacas, sem que isso evitasse a queda na produção de leite a partir do terceiro dia de ocupação. A altura da pastagem mostrou ser um bom indicador do momento de conduzir os animais a um novo piquete. Em pastagem de capim elefante Kurumi durante o outono, com elevada proporção de colmos, a troca de piquete para evitar diminuição na produção de leite deve ser realizada quando a altura média atinge 75% da altura inicial. Outras avaliações deverão ser realizadas para corroborar os resultados obtidos. Os dados não são extrapoláveis para o período primavera-verão quando a proporção de colmos na pastagem é reduzida.

REFERÊNCIAS

- POPPI, D. P.; HUGHES, T. P.; L' HUIILLIER, P. J. 1997. Intake of pastures by grazing ruminants. In NICOL, A. M. (ed). **Feeding Livestock on Pastures**. Hamilton, N. Z. S. A. P. p. 89 – 103. (Oc. Publ. n.10).
- RIBEIRO FILHO, H.M.N.; HEYDT, M.S.; SETELICH, E.A. et al. Consumo de forragem e produção de leite em pastagem de azevém-annual com duas ofertas de forragem. **Rev. Bras. de Zootecnia**, Viçosa, v.38, n.10, p.2038-2011, 2009.
- VILLELA D. Perspectivas Para a Produção de Leite no Brasil. IN TEIXEIRA, J. C.; NETO, A. I. **Em Produção e Manejos de Produção de Leite**: Labras. Editora: UFLA, 2002. p. 225-265. 266p.